

ENSINO Gestores, escolas, famílias e educadores discutem calendário e protocolos para a volta das aulas presenciais

PLANO DE RETOMADA COMEÇA A SER DESENHADO

Passados oito meses desde que se iniciou a suspensão das aulas presenciais para cerca de 48 milhões de estudantes de ensino básico das redes pública e privada no Brasil, como forma de prevenção à propagação do coronavírus, é hora de definir agendas, protocolos e modelos para a retomada em 2021. Órgãos públicos, governo estadual e prefeituras baianas avaliam o momento certo do retorno e discutem as perspectivas para a comunidade escolar. Entre o desejo do reencontro e a dúvida sobre riscos, famílias, professores e escolas se dividem sobre o melhor momento para encarar de novo uma sala de aula. Gestores estaduais e municipais, por sua vez, indicam que a decisão se dará de forma conjunta, a partir da discussão de calendário único que considere as condições de segurança e a indicação das autoridades de saúde.

É grande a expectativa, e a ansiedade, de crianças e pais pelo retorno às aulas e à vida dita normal



PLANEJAMENTO
Escolas investem em adaptações e negociação para incentivar ritmo de matrículas 6 a 8

PREPARAÇÃO
MP-BA incentiva diálogo entre profissionais das áreas jurídica, pedagógica e da saúde 4



ENSINO SUPERIOR
Atividades presenciais em faculdades só devem voltar totalmente a partir de 2021 10

CLAUDIA LESSA

Desde março de 2020, cerca de 48 milhões de estudantes deixaram de frequentar as atividades presenciais nas mais de 180 mil escolas de ensino básico de todo o Brasil, como forma de prevenção à propagação do coronavírus. A visão nacional que os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) – baseados no último censo escolar (2019) – não é diferente do cenário na Bahia, guardando as devidas proporções numéricas. Nesse universo de desafios impostos pela pandemia do vírus que causa a Covid-19, a discussão atual gira em torno do processo de definição de agendas e protocolos para a retomada das aulas presenciais nas redes de ensino, passados oito meses de suspensão das aulas. Órgãos públicos, governo estadual e prefeituras avaliam o momento certo do retorno e discutem as perspectivas daqui para a frente para a comunidade escolar.

O tema permeia, sobretudo, entre os estudantes e seus familiares, cada um com suas preocupações e expectativas. Juscilene Barbosa dos Santos, mãe de Laura Beatriz Santos Araújo, de 10 anos, afirma que não é a favor do retorno das aulas na atual situação em que a pandemia continua vitimando milhares de pessoas em todo o mundo. “Acho que não é o momento de voltar às aulas. Mais vale a vida, por isso prefiro que a minha filha continue tendo aula online até que se tenha a proteção segura da vacina. As crianças não conseguem manter o distanciamento dos coleguinhas, trocam lanches entre si e, por mais que estejam supervisionadas na escola, elas estão em risco de contaminação porque vão acabar se aglutinando”.

Estudiosa, dedicada e com grande desenvoltura para se expressar, Laura, aluna da 5ª série da Escola Municipal Monsenhor Barbosa, localizada em Mata de São João, concorda com a mãe. “Também não acho que seja o momento certo de voltar para a escola, acho que precisamos esperar um pouco mais, apesar da saudade dos colegas e professores. A pandemia não acabou, a situação ainda é preocupante. Nós mesmos perdemos amigos para o coronavírus e é muito triste”, opina a garota, que, desde que foram suspensas as aulas na rede municipal, em março, está focada nos estudos online, com a ajuda dos professores, que passam as tarefas escolares cotidianamente.

Calendário unificado

A decisão de retorno das aulas da rede municipal de Salvador, conforme declarações do prefeito ACM Neto, se dará de forma conjunta com o governo do estado, a partir da discussão de um calendário único e que abranja os anos letivos de 2020 e 2021, destacando que, quando for possível a retomada, considerando as condições de segurança e a indicação das autoridades de saúde, ocorrerá primeiro para a modalidade do ensino médio, depois para o fundamental e, em seguida, para o ensino infantil.

O atual prefeito deu férias coletivas aos professores da rede municipal, tal e qual fez o governador Rui Costa, e, passadas as eleições, uma nova agenda para tratar o calendário de retomada das aulas deverá ser realizada entre os dois gestores. “Temos que debater sobre o prejuízo que a suspensão das aulas traz para os alunos, em especial para os da rede pública. Então, a gente precisa prever a retomada das escolas e a recuperação do tempo perdido”, disse Neto recentemente à imprensa. A gestão do prefeito eleito, Bruno Reis, de acordo com a sua assessoria, seguirá a mesma conduta da atual gestão municipal.

“O processo de retomada das aulas presenciais vem sendo tratado com muita responsabilidade pelas equipes da

prefeitura e do governo estadual, que se reunirão em breve para definir o novo calendário escolar. A nossa prioridade sempre foi salvar vidas. Precisamos garantir a segurança dos alunos e dos profissionais da área da educação, mas também é necessário superar o desafio imposto pela pandemia, estabelecendo um modelo que não prejudique mais o aprendizado das crianças, que ficaram fora das salas de aula na maior parte deste ano letivo. Dessas iniciativas dependem a implantação das propostas que apresentei à cidade na campanha, para que o ensino público continue a melhorar em Salvador, a exemplo da expansão das vagas em creches, para chegar a 55% da taxa de escolarização nessa etapa de ensino, aumentando também o índice de atendimento em tempo integral, com o objetivo de atingir o patamar de 70% na educação infantil e 25% no ensino fundamental, além do fortalecimento do programa Agente da Educação e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A inovação e a tecnologia serão importantes aliadas nesse processo de avanços, em que vamos implantar o Centro de Mídias e colocar em prática o conceito de STEM (Science, Technology, Engineering, Mathematics) na rede municipal, aprimorando o ensino de matemática, ciências, robótica e tecnologia”, declarou o prefeito eleito, Bruno Reis.

Raul Spinassé / Ag. A TARDE / 8.1.2020



O prefeito eleito, Bruno Reis, diz que haverá reunião em breve para definir o novo calendário escolar

Mateus Pereira / Gov-BA / 10.7.2020



O governador Rui Costa deu férias coletivas aos professores da rede pública estadual



Makota Valdina, na Federação, recebe sinalização

REDE PÚBLICA Protocolos de segurança estão sendo analisados para a retomada

ESTADO E MUNICÍPIO AVALIAM RETORNO ÀS AULAS

Maioria das prefeituras do interior também adota cautela sobre a volta

Pelo interior, muitas prefeituras também estão sintonizadas com as decisões do governo da Bahia, considerando que o itinerário escolar das redes municipais se estende na rede estadual. É o que considera, por exemplo, o prefeito de Mata de São João, na região metropolitana de Salvador (RMS), Marcelo Oliveira. “Não podemos ter um descompasso entre os ensinos fundamental e médio, pois o sincronismo entre essas duas modalidades é impositivo no percurso escolar, já que uma é continuidade da outra. Só vamos retomar juntamente com a rede estadual, e a nossa expectativa é retomar no dia 3 de dezembro”, disse o gestor municipal.

Visando minimizar as perdas das crianças e dos jovens em razão da suspensão das aulas presenciais, a prefeitura publicou, em maio deste ano, um decreto estabelecendo o ensino remoto como válido para contabilizar como dia letivo para a educação infantil, os ensinos fundamental I e II e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), por meio de recursos didáticos e tecnologias de informação e de comunicação. “Mata de São João tem uma forte política pública de educação, tendo tido o melhor Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) da RMS. Temos 90% dos nossos estudantes na educação integral, provendo 70% das necessidades nutricionais desse público. Para que as famílias não sentissem tanto,

Assessoria de Comunicação / Divulgação



“Sem vacina é arriscado colocar todos de volta nas escolas. É risco de vida”

SUZANA RAMOS, pref. de Juazeiro

além do acompanhamento pedagógico a mais de 70% dos alunos, o que os orgulha muito, distribuímos kit-alimentação para os nossos estudantes”, relatou o gestor municipal.

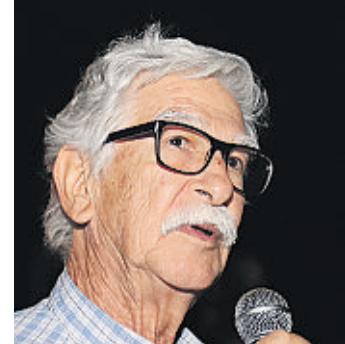
Em Juazeiro, no norte baiano, a prefeita eleita, Suzana Ramos, considera que, sem uma avaliação do cenário da pandemia em dezembro, é precipitado tomar uma decisão de retorno às aulas presenciais. “Sem vacina é arriscado colocar todos de volta nas escolas. É risco de vida para os profissionais de educação e a comunidade estudantil. Por isso, é preciso prudência para analisar o momento de pandemia antes de uma decisão de retorno. Sem um cenário menos arriscado, Juazeiro vai manter as aulas remotas em plataformas digitais”. diz. Suzana afirma, ainda, que tem percebido a ausência de consenso entre os profissionais das áreas de educação e saúde. “Enquanto pessoa pública e gestora, preciso abrir diálogos



Juscilene ajuda a filha Laura no estudo online

Arquivo pessoal

Laércio de Moraes / Divulgação



“Defendemos o retorno imediato das aulas presenciais e estamos preparados”

EDUARDO VASCONCELOS, pref. Brumado

com estes dois setores para refletirmos sobre os impactos que poderão vir. Em princípio, me parece uma opção a retomada das aulas de forma facultativa para aqueles que se sintam seguros, incluindo estudantes, pais e professores”, pontua.

“Prejuízo incalculável”

Já o prefeito reeleito de Brumado, Eduardo Vasconcelos, faz coro com os que se posicionam contra a continuidade da suspensão das aulas. “Defendemos o retorno imediato das aulas presenciais e estamos preparados em nossas mais de 30 escolas de tempo integral. Sobre a definição de agenda e dos protocolos para a retomada das aulas presenciais ou híbridas, entendemos, desde o primeiro momento, que a suspensão das aulas seria um prejuízo incalculável. Em um país onde o Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) é um dos últimos do

mundos, faria sentido retirar a criança da sala de aula se fosse por algum tempo, enquanto tentasse identificar a exata proporção dessa pandemia, como assim fizemos em 19 de março. Só que logo percebemos que a pandemia não tem a verdadeira dimensão propagada pela mídia mundial e brasileira”, considera.

Para o gestor municipal de Brumado, não procede o custo-benefício da suspensão das aulas por tempo indefinido e, na sua opinião, as gerações futuras vão julgar “severamente” as pessoas que têm o poder e estão decidindo pela manutenção das escolas fechadas. “Em Brumado, fizemos várias tentativas, mas nos deparamos com a Defensoria Pública, o Ministério Público, a Justiça do Estado batendo na mesma tecla. O nosso retorno, que seria por volta de setembro, não seria obrigatório e beneficiária cerca de 30% das quase 10 mil crianças do ensino fundamental que não têm internet em casa e, muitas vezes, nem comida. A nossa escola de tempo integral, além de ter um ensino de qualidade, oferece quatro refeições por dia. Voltariam às aulas as crianças mais necessitadas e que estariam seguras nas escolas preparadas, dentro dos protocolos preconizados pelos que se dizem entendidos em saúde”.

CLAUDIA LESSA





MAIS DIGITAL OU MAIS HUMANO?



Como será o novo normal? Mais digital ou mais humano? Mais livre ou mais live? Mais ativo ou mais interativo? Uma coisa ou outra ou tudo junto? O certo é que o novo normal vai trazer novos aprendizados. Nós, que adoramos aprender, já estamos preparados. E você?

Sartre Escola SEB. **Prontos para o novo.**
Matrículas Abertas.

Sartre



DIRETRIZES O CEE adotou uma série de medidas para criar as condições para que o sistema estadual de ensino atravessasse o momento da pandemia em segurança

CONSELHO DE EDUCAÇÃO ELABORA PLANO DE ATIVIDADES CURRICULARES



Josenildo Almeida / Sec. da Educação / 31.8.2020

Na rede estadual, alunos participaram da testagem da Covid-19, atendendo a medidas de segurança, como medição de temperatura

CLAUDIA LESSA

O Conselho Estadual de Educação (CEE) vem orientando as instituições integrantes do seu sistema de ensino desde que foi publicado o Decreto Estadual nº 19.529, de 16 de março de 2020, que estabeleceu, no estado da Bahia, medidas temporárias para o enfrentamento de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (Espin), para fins de prevenção e enfrentamento à Covid-19. O presidente do CEE, Paulo Gabriel Nacif, afirma que, por meio da Resolução CEE/BA nº 27/2020, o conselho elaborou o plano de desenvolvimento das atividades curriculares, em regime especial e, adicionalmente, adotou uma série de medidas de maneira a criar as condições para que o sistema estadual de ensino atravessasse esta quadra

histórica com segurança, com destaque para a Resolução CEE/BA nº 48/2020, que normatiza procedimentos acerca do planejamento do retorno às atividades educativas nas instituições da educação básica.

“É importante salientar que a decisão de paralisação das atividades letivas presenciais atendeu, precipuamente, às recomendações das autoridades no âmbito da saúde pública. No cenário pandêmico atual, este conselho enfatiza a necessidade de as instituições de ensino seguirem, rigorosamente, as recomendações dos órgãos superiores acima referidos, com vistas à superação do evento sanitário, devendo o retorno às atividades escolares ser coordenado, de igual modo, pelas autoridades constituídas nesse campo. É relevante ressaltar, como educadores, que também atentamos para o processo formativo dos estudantes com as nossas ações, e este é um mo-

mento em que precisamos, ainda mais, de exemplos de alteridade, busca de diálogo e convergência de atitudes, que possibilitem a sociedade baiana a avançar mais rapidamente no combate à pandemia da Covid-19”, posiciona-se.

Secretaria da Educação

Alinhada ao posicionamento do Conselho Estadual de Educação, a Secretaria da Educação do Estado (SEC), sob a gestão do secretário Jerônimo Rodrigues, informou que as aulas presenciais na educação básica na Bahia permanecem suspensas conforme Decreto Estadual nº 19.586, até o dia 2 de dezembro. “As aulas só devem ser retomadas mediante novo decreto governamental, considerando as condições de segurança e indicação das autoridades de saúde”, afirma a assessoria de comunicação da SEC.

Ainda conforme a SEC, os protocolos estão sendo defi-

nidos, mas as medidas sanitárias já foram adotadas, a exemplo da adequação da infraestrutura das escolas, como a instalação de dispensadores de álcool em gel e ventiladores em sala de aula, e da aquisição de máscaras de proteção individual e de novos fardamentos para os estudantes. A SEC informa também que o planejamento pedagógico está em elaboração e sendo dialogado com as diferentes instituições envolvidas, como a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (Uneme), a União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), a União dos Prefeitos do Estado da Bahia (UPB), as universidades e a APLB Sindicato. “Novos calendários referentes à retomada do ano letivo 2020 e às novas matrículas ainda serão divulgados. O estado garantirá vagas para todos que procurarem a rede estadual”, finaliza.



Raphael Müller / Ag. A TARDE / 9.3.2020

Norma Angélica diz que a missão é salvar vidas, acima de tudo



Dourado Júnior / MP-BA Divulgação / 19.8.2020

Adalvo alerta para a necessidade de seguir orientações sanitárias

MP-BA promove debates sobre medidas de segurança

O Ministério Público do Estado da Bahia (MP-BA) vem realizando diversos debates, por meio eletrônico, em torno das medidas de biossegurança necessárias para o retorno às aulas, considerando os seus desafios e perspectivas. Os eventos têm contado com a presença de procuradores e promotores de justiça; servidores da instituição e profissionais das áreas de saúde e educação. Em um dos webnários, a procuradora-geral de justiça, Norma Angélica Cavalcanti, afirmou que a missão é salvar vidas, acima de tudo.

“Não podemos colocar em risco uma parcela significativa da população, por isso é necessário ouvirmos especialistas e coletarmos informações do cenário epidemiológico atual para decidirmos sobre a volta às aulas”, disse.

O promotor de justiça na área da educação, Adalvo Dourado, considera que a decisão de retorno às aulas presenciais

deve ser tomada pelos gestores estaduais e municipais, de acordo com as orientações das autoridades sanitárias competentes. “Cumpra advertir, contudo, que os decretos estaduais ou municipais que determinem a retomada das aulas presenciais são suscetíveis de controle pelo Poder Judiciário, tendo em vista que a edição de tais atos deve ter por espeque evidências técnicas”.

O posicionamento institucional, completa o promotor Adalvo, “deverá decorrer de um diálogo constante entre profissionais das áreas jurídica, pedagógica e da saúde, envolvendo outros centros de apoio com competência na área, dando seguimento a nossa função precípua na promoção de uma educação de qualidade e inclusiva, considerando as orientações dos órgãos colegiados, analisando, de forma multidisciplinar, por exemplo, o cenário pandêmico, os protocolos de biossegurança e os protocolos pedagógicos, assim como os planos de retorno estabelecidos pelos gestores, nos âmbitos estadual e municipal”.



CLAUDIA LESSA

Em 1994 concluí doutorado na ECA-USP, pesquisa publicada no livro “Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia”. Defendi uma tese ainda muito atual: o computador e a internet não são meras ferramentas para se fazer a mesma educação, são elementos fundantes para a escrita do contemporâneo e precisam ser livres.

Na época, o vírus que mais nos assustava atacava nossos primitivos computadores.

Hoje, estamos literalmente infectados, tanto pelo vírus da Covid-19, como pela penetração de soluções privadas na educação pública, justo agora quando precisamos ficar em casa para enfrentar o vírus. Ou melhor, os vírus.

A educação mobiliza muita gente. Somos mais de 30 mil professores e alunos fazendo pesquisas, inseridos em mais de 450 programas de pós-graduação. O setor agrega mais de dois milhões de trabalha-

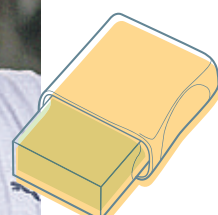
ARTIGO

EDUCAÇÃO SEM/CÓM FUTURO

Raphael Müller / Ag. A TARDE / 6.5.2020



Nelson Pretto, professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia



dores em quase 200 mil escolas, movimentando diariamente 50 milhões de alunos. Esse número aumenta exponencialmente ao envolvermos as famílias.

Por isso, para uns, um excelente mercado!

Essa perspectiva mercadológica está balizando o comportamento da elite do sistema privado de educação e também as grandes empresas de tecnologia que visam os sistemas públicos. Antes, com o argumento de modernizar a escola, agora, para viabilizar o chamado ensino remoto.

A pandemia colocou a educação em foco, e nos cercou com um dilema: de um lado, não podemos voltar às aulas presenciais sem vacina (já escrevi sobre isso aqui em A TARDE); de outro, não podemos deixar nossos alunos (as) sem assistência.

E 2021 está chegando, ainda com muitas restrições.

Outro importante elemento

O computador e a internet são elementos fundantes para a escrita do contemporâneo e precisam ser livres

em disputa diz respeito ao próximo ingresso nas universidades públicas. As políticas públicas de acesso e permanência ao ensino superior têm sido objeto de debates no Brasil nos últimos anos. O ex-ministro da educação Renato Janine publicou artigo na Folha (4/11/20) ressaltando na política de cotas sociais (e raciais). Explicou ele: como o Sisu tem duas vias paralelas, uma de ampla concorrência e outra para cotistas,

é ele quem definirá a entrada na Universidade, não o Enem. Assim, aqueles estudantes mais prejudicados por não terem condições concretas de estudo em função das desigualdades sociais, concorrerão somente entre si. Mesmo que não façam boa prova no Enem, a definição de ingresso só se dará adiante pelo Sisu, garantindo ao estudante da escola pública metade das vagas em nossas universidades. Isso traz para as universidades públicas um desafio extra e urgente: assistir a esses alunos para que as desigualdades não se perpetuem.

Enfrentar o avanço das plataformas privadas na educação pública e fortalecer as políticas de cotas sociais/raciais são ações fundamentais para a formação crítica de nossa juventude e para o combate ao racismo estrutural, lutas essas necessárias para a construção de uma sociedade justa e democrática.



Educação do futuro é realidade em Salvador

No **Colégio Leffler**, o foco é no desenvolvimento dos estudantes. A nossa instituição tem por objetivo proporcionar o desenvolvimento acadêmico e socioemocional de nossos estudantes, permitindo o acesso às mais diversas e reconhecidas universidades nacionais /ou internacionais, mantendo o recorde de aprovações pela equipe que compõe o corpo docente do Colégio Leffler, no estado da Bahia.

Além de ser a capital da musicalidade, Salvador é destaque na formação acadêmica e profissional de seus estudantes. Isso pode ser facilmente comprovado com um olhar atento e uma boa pesquisa sobre a trajetória da equipe de professores, coordenadores e idealizadores que fazem parte dessa linda história. Será possível ver que o Colégio Leffler possui anualmente notórias aprovações no ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica) e no IME (Instituto Militar de Engenharia), bem como em Medicina na USP, na UNICAMP e nas demais universidades públicas e particulares, que usam as notas do ENEM ou oferecem vestibulares próprios. Assim, nós da família Leffler seguimos ganhando destaque no cenário nacional e internacional.

Para entender a criação do Colégio Leffler, é preciso voltar o olhar para sua raiz, para sua principal base: o Curso Interseção Pré-vestibular. Muito conhecido nacionalmente por seus expressivos resultados nas melhores universidades brasileiras e do exterior, o Curso interseção consagrou o seu nome ao colecionar aprovações consistentes no ITA e no IME, além de – ao longo dos anos – aprovar em 1º lugar muitos alunos para os concorridos cursos de Medicina da USP e UNICAMP, UFBA, Faculdade Bahiana de Medicina; enfim, universidades e faculdades de destaque no Brasil e no estado da Bahia.

O Colégio Leffler oferece aos estudantes um ensino que visa o alto desempenho

acadêmico com metodologia pedagógica eficiente que abrange diversas áreas do conhecimento, inclusive a baseada em projetos, que desenvolve as competências socioemocionais, como resolução de problemas, pensamento crítico e autonomia. Então, projetos desenvolvidos pelos próprios estudantes de forma colaborativa, preparação e acompanhamento para os processos seletivos no exterior etc. são partes de um universo de possibilidades para os quais os jovens podem se direcionar, pois contam com uma orientação pedagógica personalizada e individualizada para que resultados positivos sejam alcançados. Todo esse empenho é transformador na vida do estudante, que, quando estimulado, possui muito mais capacidade de armazenar o conhecimento necessário para focar em sua carreira e em seu projeto de vida do que ele imagina. Assim, com esses ideais, surgiu o Colégio Leffler, uma escola olímpica que, além de tudo, atualmente figura entre uma das instituições do país com mais alunos medalhistas nas diversas Olimpíadas Científicas do Conhecimento.

Além disso, a escola investe em tecnologias modernas, mas de conceito simples: educar é cuidar um a um. “A nova BNCC já versa sobre os itinerários formativos onde o estudante pode potencializar suas habilidades permitindo que seja o protagonista da sua própria história, para que escolha o seu o futuro tornando-se um cidadão

com uma grande consciência ética e com uma grande relevância global”, afirma Luciene Bastos, diretora pedagógica.

O Engenheiro Breno Gramacho, formado pelo ITA - Instituto Tecnológico de Aeronáutica, professor e diretor de tecnologia do Leffler, viveu essa experiência

pessoalmente: “Nossos estudantes podem, sim, transformar seus sonhos em projetos realizáveis e tangíveis. Mas é preciso autoconhecimento, honestidade e dedicação”. No Leffler, os alunos têm acesso à educação 5.0: pedagogia com suporte computacional direcionada para os objetivos do próprio estudante. Planejamento das aulas se transformando em planejamento de aprendizado, que é avaliado em tempo real nos sistemas remoto e presencial. “É algo que já acontece fora do Brasil e que vem a potencializar ainda mais os talentos que já temos.”, acrescenta.

“Treinamento difícil, combate fácil.” O lema usado pelo Físico, professor e diretor geral Humberto Prates, revela que o sucesso de nossos alunos é fruto de dedicação junto com o gosto pelo conhecimento e o amor por ensinar. Para isso, contamos com um time de professores especialistas, mestres e doutorandos que incentiva a produção científica e a participação de nossos alunos em todas as Olimpíadas Científicas do Conhecimento desde a 1ª série do Ensino Médio. Dessa maneira, consolidamos a filosofia do aprender em todas as áreas possíveis do conhecimento oferecidas para nossos jovens.

DIRETORA PEDAGÓGICA LUCIENE BASTOS



PROF. HUMBERTO PRATES



PROF. BRENO GRAMACHO



Marque uma visita, venha conhecer a família Leffler!

Para mais informações, acesse nosso site:

www.colegioleffler.com.br

[/colgioleffler](https://www.facebook.com/colgioleffler)

Aponte a câmera do seu celular:



MATRÍCULAS ABERTAS!

Alunas do Villa têm barreira de proteção



APENAS 30% DAS MATRÍCULAS ESTÃO CONFIRMADAS PARA 2021

DESAFIOS Além da inadimplência, escolas particulares enfrentam incertezas para o próximo ano



50%

de inadimplência tem sido registrada nas escolas menores. Em média, o percentual de inadimplência varia entre 30% e 35%, nas grandes escolas

“Não há justificativa (para a volta presencial), pois o ano letivo está acabando”

ALLYSON MUSTAFA, do Sinpro

7%

é o percentual da taxa de cancelamento nas escolas particulares. Na educação infantil, o índice ultrapassa os 60%, segundo dados do GVE

“Foi preciso muita negociação, pois continuamos funcionando com ensino remoto”

JORGE COELHO, do Sinepe

ALOÍSIO PONTES

Desadido de boa parte dos estudantes, a matemática este ano assombrou também os donos das escolas particulares. Ao mesmo tempo que viam crescer a inadimplência e os cancelamentos ou suspensão de contratos, também viam aumentar as necessidades de investimentos, principalmente em tecnologia, para cumprir o ano letivo. Uma equação difícil de ser resolvida. E — talvez seja uma pequena vingança dos alunos — a matéria ainda promete tirar o sono dos gestores das escolas. Segundo dados do Grupo de Valorização da Educação (GVE), que representa cerca de 60 escolas particulares, ainda que não se tenha uma pesquisa detalhada, a inadimplência está entre 30% e 35%, nas grandes escolas, índice que se agrava nas escolas menores, chegando a 50%. E, segundo o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado e da Bahia (Sinepe), as matrículas para o próximo ano ainda estão na casa dos 30% enquanto o normal para este período costuma ser de 60%.

Acrescente que muitos estabelecimentos precisaram negociar descontos para manter os alunos. “Foi preciso muita negociação, pois continuamos funcionando com ensino remoto, que exige outros investimentos. A redução de custos foi muito pequena para justificar descontos. Mas de forma geral houve entendimento”, avalia o diretor do Sinepe, Jorge Tadeu Pinheiro Coelho. Apesar de toda a negociação, segundo o GVE, a taxa de cancelamento nas escolas particulares chega a 7%, sem contar a educação infantil, em que este índice ultrapassa os 60%. Não há dados da Bahia, mas a migração para as escolas públicas tem sido recorde em outros estados, chegando já a um aumento de 20% este ano, quando comparado a 2019.

Na maior parte das escolas, as matrículas foram retardadas por motivos variados. Para a captação de novos alunos, a dificuldade são as visitas aos estabelecimentos que precisam ser agendadas e seguir todos os protocolos. Mas, com diferentes estratégias, as es-



Ana diz que no Sartre COC as matrículas estão “em ritmo normal”

Na maior parte das escolas particulares de Salvador, as matrículas foram adiadas

Muitos estabelecimentos de ensino estão negociando descontos para manter os alunos

colas buscam equilibrar a balança. No Sartre COC, as matrículas estão “em ritmo normal”, conforme conta a diretora pedagógica Ana Lúcia. Embora esteja negociando questões individuais, o Villa Global Education está confiante com o índice de satisfação de seus clientes. “Estamos negociando caso a caso com o maior acolhimento possível e temos um ótimo índice de fidelização. Nossas matrículas já estão abertas e estamos confiantes, diz a CEO Viviane Brito.

Ano letivo

Mesmo com todas as complicações, as escolas particulares vão cumprir o ano letivo ainda em 2020, que, de acordo com o Conselho Nacional de Educação, é de 800 horas. Uma mudança este ano, validada

pelo Senado, retirou a obrigatoriedade de ser 200 dias, mas manteve a carga horária. Este é um dos motivos que leva o Sindicato dos Professores do Estado da Bahia (Sinpro-BA) a questionar uma volta presencial ainda este ano. “Não há justificativa, pois o ano letivo está acabando. Não é prudente, nem respeitoso”, diz o coordenador-geral do Sinpro-BA, Allyson Mustafa. Algumas instituições defendem a volta presencial ainda este ano das escolas de ensino infantil.

Para se adequar ao ano atípico, as relações trabalhistas também precisaram de muitos ajustes. Os professores abriram mão do reajuste

anual, mas outros pontos da convenção coletiva foram tensos. “A gente teve muito caso de desrespeito aos acordos. O mais frequente deles foi a obrigatoriedade das aulas por vídeo de casa, o que fere o princípio de privacidade. Tivemos também algumas reduções e suspensões de contrato de forma ilegal”, afirma Mustafa. De março a outubro o Sinpro-BA realizou oito mil atendimentos e expediu 1.200 notificações para escolas e faculdades. O sindicato também considera tentar barrar qualquer tentativa de retorno às aulas presenciais sem garantias de segurança via judicial.



DESAFIO Cancelamentos ou suspensão de contratos foram inevitáveis até pela natureza deste tipo de ensino

EDUCAÇÃO INFANTIL SOFRE MAIOR IMPACTO

ALÓISIO PONTES

Os subsetores do ensino particular, o que mais sofreu os impactos da pandemia foi o da educação infantil. Sem ser obrigatório, pela impossibilidade dos pequenos de acompanhar atividades online e pela própria natureza da pedagogia para esta fase, os cancelamentos ou suspensão de contratos foram inevitáveis.

Se em escolas que atuam com outras faixas etárias a situação pode ser contornada, naquelas que se dedicam exclusivamente à educação infantil, o quadro foi mais dramático. Ainda não se tem um levantamento completo, mas, segundo o Sinepe-BA, pelo menos 10 escolas já anunciaram oficialmente o encerramento das atividades, e a projeção é que o setor tenha 20% de perda. Antes da pandemia, a rede particular neste segmento atendia cerca de 141 mil crianças em aproximadamente 2.430 escolas.

Atividades presenciais

Segundo os especialistas, esse é o segmento que poderia ter retomado rapidamente as atividades presenciais. "Mesmo com a ajuda do governo federal, a situação está crítica para as escolas de educação infantil. Aliás, a faixa etária de menor transmissibilidade e risco de contrair, para a Europa as escolas de educação infantil voltaram a funcionar",

afirma o diretor de Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado e da Bahia (Sinepe) e do Colégio Miró, Jorge Tadeu Pinheira Coelho.

A afirmação tem amparo técnico. "A criança na faixa dos 3 a 5 anos é a menos suscetível à contaminação", afirma o médico infectologista Roberto Bardó.

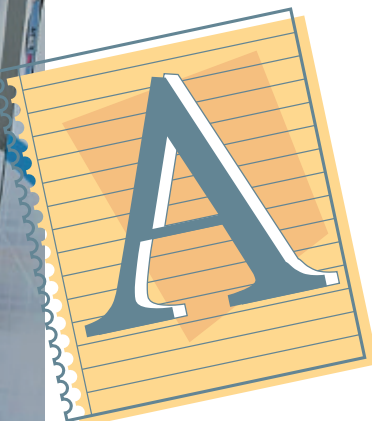
Para driblar toda adversidade, as escolas buscaram o entendimento. "Desde o início reparamos todas as reduções de custo e, claro, tiramos dos contratos as despesas com alimento e outras", conta a coordenadora pedagógica da escola Kids Land, Lucy Mary Cunha. A escola, com mais de 40 anos no mercado, perdeu cerca de 50% dos alunos este ano mas está pronta para a volta às aulas presenciais. "Tivemos uma consultoria sanitária para adequar os espaços e temos muita área aberta", completa a coordenadora.

Espera por definição

A principal preocupação do segmento agora é a indefinição sobre a reabertura e a volta presencial, o que está impactando as matrículas. "A maioria dos pais está adiando até o limite as matrículas. Ninguém tem segurança de fazer as matrículas sem a definição de que as escolas poderão ou não reabrir", avalia o diretor do Sinepe-BA.



Kids Land está pronta para a volta às aulas presenciais

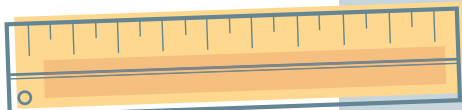


As brincadeiras presenciais são essenciais para as crianças

Pelo menos 10 escolas já anunciaram oficialmente o encerramento das atividades, segundo o Sinepe-BA



Fotos: Kids Land / Divulgação



A TARDE Lab

Núcleo da UNINASSAU acompanha estudantes durante regime letivo remoto

O ensino remoto nos mostrou que, a inovação e tecnologia são essenciais para que o conhecimento não estacionasse, mesmo em tempos de isolamento social devido a pandemia da Covid-19. Com o objetivo de auxiliar os discentes e fortalecer ainda mais o ensino superior de qualidade, a UNINASSAU Salvador e Faculdade UNINASSAU Lauro de Freitas vem intensificando ações de acompanhamento ao aluno e fortalecendo ainda mais a empregabilidade, para que os futuros profissionais estejam cada vez mais preparados, para o mercado exigente que os espera.

O Núcleo de Atendimento ao Educando (NAE) vem realizando acompanhamentos pedagógicos cada vez mais perto dos alunos, por meio de encontros e oficinas como matemática, química aplicada a saúde, interpretação e compreensão de textos, dicas gramaticais, elaboração de artigos científicos. Tudo isso, para garantir o aprendizado e um rendimento positivo. "Estamos realizando diversas ações com encontros on-line e remotos em que trazemos diversos profissionais, que debatem temas como a ansiedade, produção acadêmica, inteligência emocional e entre outros. Nossos canais de atendimento foram reforçados, para acolhermos e auxiliá-los na rotina dos estudos em casa", explicou Adriana Souza, Pedagoga da UNINASSAU Salvador.

Para fomentar a inserção cada vez mais rápida ao mercado de trabalho, o Núcleo de Trabalhabilidade e Carreira (NTEC), também vem desenvolvendo atividades

intensas que estimulem cada vez mais a empregabilidade dos discentes. A consultoria de carreira on-line é uma delas. "A consultoria on-line de forma remota, tem como intuito oferecer um serviço mais personalizado, entendendo as particularidades de cada um, em relação a dúvidas sobre processos seletivos, currículo,

"A CONSULTORIA ON-LINE DE FORMA REMOTA, TEM COMO INTUITO OFERECER UM SERVIÇO MAIS PERSONALIZADO, ENTENDENDO AS PARTICULARIDADES DE CADA UM, EM RELAÇÃO A DÚVIDAS SOBRE PROCESSOS SELETIVOS, CURRÍCULO, ATÉ CANAIS DE BUSCA DE VAGAS, COMO O LINKE DIN POR EXEMPLO"

Analista de Carreira do NTEC, Sarah Xavier.

até canais de busca de vagas, como o LinkedIn por exemplo", explicou a Analista de Carreira do NTEC, Sarah Xavier.

Na consultoria de carreira, o aluno tem a oportunidade de ter um encontro on-line de 1 hora, com a analista de carreira da instituição, momento para sanar dúvidas e esclarecer pontos cruciais, que possam aumentar as chances do discente na busca por oportunidades de trabalho. Foi



com essa intenção, que a aluna do 3º semestre do curso de Gestão em Recursos Humanos, Rebeca Sousa dos Reis, decidiu participar da consultoria. "Pude reestruturar o meu currículo para torná-lo mais atrativo e evitar erros, fui muito bem orientada sobre os processos seletivos, como me portar, como me vestir, como lidar com o nervosismo e como me apresentar. Foi uma experiência satisfatória e cheia de conhecimento que com certeza será crucial na minha carreira", ressaltou a aluna.

A reitora da UNINASSAU Cecília Emília Queiroz, enfatiza a importância desse acompanhamento para a

formação de profissionais cada vez mais capacitados. "Em meios a pandemia, nossa instituição mostrou que a educação de qualidade transcende o isolamento, e o acolhimento se faz necessário para que os estudantes entendam cada vez mais que a educação é o caminho, principalmente nesse momento tão delicado, em que estamos vivendo. O acompanhamento pedagógico e de carreira é fundamental para que o futuro profissional alcance seus objetivos e enxergue as possibilidades", enfatizou a reitora.



APORTE Adaptações arquitetônicas e de mobiliários e instalação de pontos de higienização estão entre os investimentos

ESCOLAS PARTICULARES INVESTEM PARA VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS

ALOÍSIO PONTES

Adaptações arquitetônicas e nos mobiliários, aumento de base tecnológica, instalação de pontos de higienização, como pias e totens de álcool em gel, treinamento de professores e outros trabalhadores e definição de protocolos. Passados os desafios de cumprir o ano letivo, as escolas já se voltam para os preparativos para uma possível retomada das atividades presenciais. Algumas já dizem estar prontas há meses, pois a expectativa para essa retomada sempre esteve no radar dos proprietários e diretores das escolas particulares da Bahia, uma vez que em vários estados do país ela já aconteceu em algum nível.

Ainda sem o protocolo definido pelo Estado e pelas prefeituras, as escolas estão se empenhando em construir os próprios protocolos, e alguns diretores garantem que eles possivelmente estarão mais rígidos que os oficiais, tendo sido criados por profissionais que vão de médicos especializados em infectologia a engenheiros. O Sartre COC, por exemplo, contou com consultoria do Hospital Israelita Albert Einstein, que atendeu todo o grupo. Já o Villa Global Education contratou o conhecido médico infectologista Roberto Badaró, que possui uma empresa de consultoria, e a Escola Kids Land teve apoio também de um engenheiro.

Busca por segurança

Para garantir a segurança de estudantes, professores e outros trabalhadores, o setor não tem economizado investimentos. “Nós já tínhamos uma base tecnológica muito forte, mas ainda assim investimos mais de R\$ 150 mil, incluindo equipar as salas para garantir um modelo híbrido, com escalonamento dos alunos, além de treinamento e adequação dos espaços”, revela o diretor do Colégio Integral, Paulo Rocha.

O diretor do Colégio Miró, Jorge Tadeu Pinheira Coelho, revela que investiu R\$ 150 mil

Alberto Coutinho / Gov-BA



O Villa contratou o médico Roberto Badaró

para equipar a escola e o Grupo Perfil aportou R\$ 80 mil, de acordo com o diretor Wilson Abdon. Sem revelar valores, a CEO do Villa Global Education, Viviane Brito, garante que precisou dobrar os investimentos em infraestrutura, tecnologia, novas contratações, desenvolvimento de plataforma de gestão educacional, formação de professores, implantação de novos sistemas, dentre outros. Pioneiro em tecnologia na educação, o Sartre COC já tinha plataforma própria fechada, aplicativos e portal educacional, o que possibilitou uma rápida adaptação à restrição pre-

sencial.

Para a volta presencial, escolas passaram a demandar serviços que até então não estavam na lista de custos, como consultorias especializadas. Segundo o médico Roberto Badaró, a elaboração de um protocolo completo para garantir a segurança dos espaços leva cerca de dois meses. “A volta das aulas nesta nova normalidade pode ser feita com segurança, desde que se defina, por exemplo, o que é aglomeração segura e respeitar a capacidade do ambiente. O recomendado é 10 pessoas a cada 40 metros, instalação de

exaustores para que haja renovação do ar, adequar os espaços com portas e janelas, além dos cuidados ao acessar o ambiente como tapetes sanitizantes e pias externas, dentre outros”, explica o médico, que viu crescer a demanda por consultorias neste setor.

Outro segmento que está de olho neste novo mercado são as empresas de sanitização de ambientes. “Estamos aguardando com expectativa a reabertura, pois deverá aquecer a demanda”, diz o coordenador comercial da Moderna Sany, Andrei de Lemos Vinhas. A empresa entrou no

ramo de sanitização de ambientes este ano, um novo nicho criado pela pandemia. “É um mercado bastante competitivo. Para se ter uma ideia os preços podem variar de R\$ 1 a R\$ 4 por metro quadrado, mas o cliente precisa contratar um serviço mínimo de R\$ 180 em média”, conta Andrei. Segundo ele, as negociações são variáveis de acordo com o tempo de contrato e a frequência do serviço. “O importante observar é que a empresa precisa ter as licenças, funcionários treinados e os produtos aprovados pela Anvisa”, alerta.

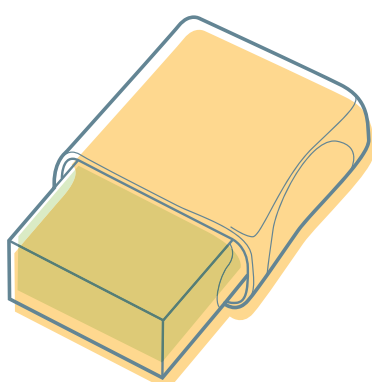


Marina vai precisar sentar distante dos colegas

Fotos: Rafael Martins / Ag. A TARDE



Da limpeza das áreas à medição de temperatura, preparativos para o retorno no Colégio Miró



Eduarda usa o álcool para higienizar as mãos

PROTEÇÃO Embora afirmem que estão apreensivas, elas confirmam que confiam nos protocolos adotados pelas escolas

MÃES MESCLAM SENTIMENTOS DE TENSÃO E SEGURANÇA



Davi diz que maior desafio nas aulas online é manter o foco

ALOÍSIO PONTES

As adequações feitas pelos estabelecimentos têm agradado aos pais de alunos, ainda que a palavra apreensão ainda seja a mais comum quando se fala do retorno presencial. A mãe de Davi Nunes, 14 anos, que estuda no Colégio Antônio Vieira, Liz Nunes, não esconde que a volta ainda causa algum receio. “Sei que a volta é necessária e pode ser segura com algumas iniciativas, como dias alternados para reduzir o número de alunos. Mas fico um pouco apreensiva, mesmo acreditando que as escolas vão tomar todos os cuidados”, confessa.

Mãe de Maria Eduarda, 8 anos, aluna do Colégio Miró, a empresária Yeda Nunes também convive com os dois sentimentos. A expectativa é grande para este retorno. A gente pensa na segurança de nossas crianças, mas a gente entende que elas precisam voltar. Me sinto hoje segura por todas as medidas que a escola vem tomando há meses. Os protocolos sanitários estão sendo

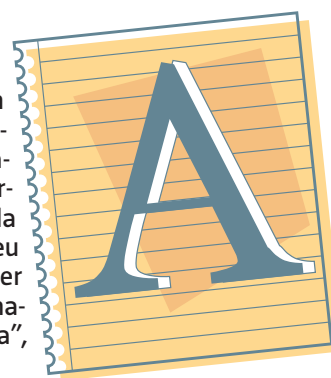


Yeda vive com Eduarda a expectativa da volta às aulas

“Fico um pouco apreensiva, mesmo acreditando que as escolas vão tomar todos os cuidados”

LIZ NUNES, mãe de Davi

cumpridos, assim como os socioemocionais e pedagógicos. Tenho certeza de que a escola está fazendo o seu melhor para receber as crianças da maneira mais segura”, avalia Yeda.



line é que diminui o tempo gasto com a ida e a volta da escola. “O maior desafio nas aulas online é manter o foco. Quando é presencial a

Desafio dos estudantes

E, claro, os estudantes também têm suas dúvidas em relação aos benefícios de cada modelo de aula. Davi Nunes diz que a maior vantagem das aulas on-

gente tem mais foco, além de o professor estar lá para garantir que a gente fique focado”, diz o estudante, que sente falta do convívio com os colegas, com quem agora só se encontra nas aulas e fóruns virtuais.

Se o futuro pudesse escolher, diria Anchieta.

Colégio Anchieta. Quase quatro décadas com os melhores resultados e excelência de ensino em qualquer tempo.

Desde 1981, o futuro é o nosso presente. Seguindo essa essência pioneira, estamos totalmente preparados para oferecer a reconhecida qualidade de ensino Anchieta de forma presencial ou online. Uma estrutura que permite aos nossos alunos seguirem em frente nessa fase única e preciosa da vida. **Estamos aqui para continuar construindo, lado a lado com você, o caminho das grandes realizações.**



Anchieta
Salvador-BA

PITUBA | AQUARIUS | BELA VISTA
ANCHIETABA.COM.BR

SAIBA MAIS





FORMAÇÃO Atividades presenciais em instituições de ensino superior só devem voltar totalmente a partir do próximo ano

EMBORA LIBERADAS, AULAS NAS FACULDADES SÃO ADIADAS

MIRIAM HERMES

A volta das aulas presenciais teóricas nas instituições de ensino superior e cursos profissionalizantes da Bahia, embora autorizada desde o dia 3 de novembro pelo governo estadual, não deve acontecer este ano na maioria das unidades.

Com atividades a distância em andamento, implementadas por meio de planejamentos internos e com aprovação dos órgãos de educação, instituições públicas e privadas devem concluir até o final do ano projetos alternativos ofertados para alunos neste período de proibição de aulas e outros eventos presenciais.

A liberação está vinculada a um protocolo rígido de cuidados obrigatórios com as medidas de segurança sanitária para evitar a disseminação do novo coronavírus. Conforme o decreto estadual, a programação das atividades é de responsabilidade de cada instituição.

Entre as medidas citadas pelo governo estadual estão a retirada de catracas e processos de identificação por biometria, máximo de 50% de ocupação da sala de aula, além do controle de temperatura, uso de máscara e disposição de álcool em gel em diversos pontos de cada unidade.

As aulas práticas presenciais, que começaram a partir da liberação por parte do estado, mobilizam principalmente alunos em final de curso, que necessitam desenvolver atividades dentro da sua formação específica para concluir a carga horária e serem diplomados.

associadas ao Sindicato das Entidades Mantenedoras de Ensino Superior da Bahia (Semesb), apenas cerca de 25% dos cerca de 400 mil alunos matriculados devem participar das aulas práticas ainda este ano, notadamente dos cursos da área de saúde e engenharia.

De acordo com o presidente do sindicato, Carlos Joel Pereira, existe uma preocupação entre os administradores dessas instituições com a possibilidade de uma segunda onda de avanço da Covid-19, o que significaria perder toda mobilização necessária para o retorno ainda este ano de 100% das atividades.

Conforme Pereira, os protocolos de segurança já foram implementados nas instituições ligadas ao sindicato antes da autorização das aulas pre-

senciais. “Agora cada instituição vai fazer o próprio planejamento dentro da sua autonomia e suas necessidades”, asseverou.

Protocolos de segurança

Com 29 departamentos instalados em 24 campi, com sede em 23 municípios de diversas regiões, a Universidade Estadual da Bahia (Uneb), de acordo com a pró-reitora de ensino e graduação, Raquel Aparecida Souza, está atenta aos protocolos orientados pelos órgãos da área de saúde.

No momento a universidade tem em andamento o período extraordinário de oferta (PEO2020), que segue até o fim de dezembro, com mediação tecnológica e não obrigatória.

“As situações presenciais acontecem apenas para os estágios”, revelou a pró-reitora, destacando que outras oportunidades de ofertas extraordinárias de cursos devem ocorrer e que para 2021 a transição para eventos presenciais será gradativa.

Reitor do Centro Universitário São Francisco de Barreiras (Unifab), André Bérnago afirmou que todas as exigências dos protocolos “com as recomendações da Organização Mundial da Saúde estão implantadas no campus e na Unidade de Serviços para segurança de alunos, professores e demais funcionários”.

No município a prefeitura também já liberou as aulas presenciais, no entanto Bérnago salientou que as aulas teóricas em sala de aula não têm data prevista e que as aulas práticas para turmas concluintes dependem de uma liberação especial do Ministério Público da Bahia.

A liberação das aulas está vinculada a um protocolo com as medidas de segurança sanitária

25% apenas dos cerca de 400 mil estudantes matriculados nas mais de 100 instituições de ensino associadas ao Semesb devem participar das aulas práticas ainda este ano



Adilton Venegeroles / Ag. A TARDE / 10.9.2019

Campus da Unifab, em Barreiras, em salas vazias

Carlos Joel resalta que existe preocupação com uma segunda onda

Cursos profissionalizantes serão concluídos em modelo remoto

Na mesma linha das universidades e faculdades, os cursos profissionalizantes da Rede Sesi Bahia de Educação serão concluídos em modelo remoto com aulas online e offline.

Conforme a gerente-executiva da educação e cultura da instituição, Cléssia Lobo, “a pandemia trouxe um desafio grande para educadores e estudantes, que tiveram necessidade de se adaptar rapidamente a essa realidade”.

Ela pontuou que para minimizar os impactos foram reforçados os canais de comunicação entre professores e alunos com utilização de diversas ferramentas, como o Microsoft Education e aplicativos como Letrus, que usa de inteligência artificial para correção e devolutiva de redações, dinamizando o processo de educação.

Com 10 escolas Sesi em oito cidades baianas, a previsão é atender cerca de nove mil alunos em 2021. “Os espaços físicos estão preparados de acordo com as normas de segurança e saúde, e ainda este ano orientaremos toda a comunidade escolar sobre os novos comportamentos desse protocolo”, salientou Lobo,



Fernando Vivas / Sistema Fieb / 1º.11.2018

Cléssia pontua desafio enfrentado por educadores e estudantes

acrescentando que a partir do próximo ano a perspectiva é implantar o ensino híbrido, com momentos de educação online, offline e presenciais.

MIRIAM HERMES

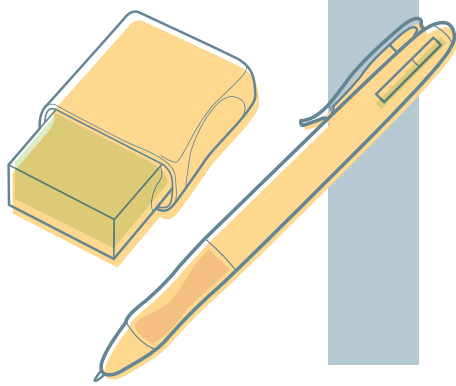
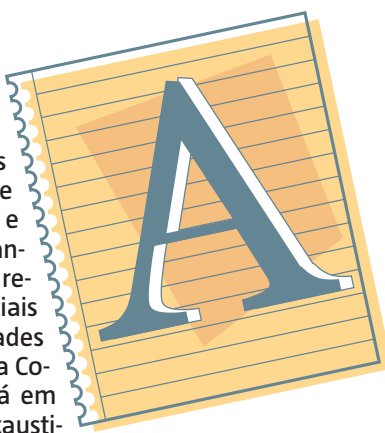


DEPOIMENTOS Pais e educadores relatam dramas do isolamento social

HISTÓRIAS DE QUEM NÃO VÊ A HORA DE VOLTAR

THIAGO CONCEIÇÃO

Escolhas difíceis são a realidade de educadores e estudantes quando se pensa em retomar aulas presenciais em escolas e universidades antes da vacina contra a Covid-19. Mas quem está em casa, com jornadas exaustivas, convivendo com as angústias de crianças e jovens, sabe o impacto que o isolamento impôs. A formaturinha da alfabetização, os encontros na escola, o "sexto" da galera, nada mais há. É o que não houve que faz falta a quem aceitou trazer à reportagem depoimentos que lemos nesta página sobre como anda a vida em meio à expectativa de retomar — as aulas e a vida dita normal.



DAIANE ARAÚJO,

43, comerciante, mãe de Ana Carolina, 12, do 7º ano da rede privada, e Ana Clara, 15, do 1º ano da rede pública. Moradora do Parque São Cristóvão.

"A Ana Carolina tem 12 anos e está no sétimo ano. Ela tem aula remota, passa a manhã na frente de uma tela, fazendo atividades, testes. Mas ela tem tido um péssimo desempenho de aprendizagem, sente falta do ensino presencial, a concentração parece que virou uma missão mais árdua. A filha mais velha, a Ana Clara, de 15, estuda em colégio público e nem está tendo aulas. O jeito é ajudar na organização dela com a leitura de livros, ganhei a missão de tentar motivar ela no objetivo de ser mais autodidata. A rotina está puxada, tem sido difícil para elas e para mim. O esforço é para reduzir os impactos causados pela pandemia, infelizmente. E diante de tudo que ocorreu este ano, para que esses impactos não sejam maiores, acredito que é importante pensar uma retomada das aulas presenciais, mas no próximo ano, seguindo todos os protocolos de segurança. Rezo para que a vacina não demore".



LUCIANA DIAS,

professora de língua portuguesa em duas escolas da rede privada, mãe da pequena Clarice, de 2 anos e cinco meses. Moradora do Cabula.

"Na rede privada, acredito que o ensino híbrido seja uma solução possível para este momento, dentro da adoção de todos os protocolos e cuidados. E o rigor na execução dos protocolos é essencial. Se o professor tem contato com 15 alunos, ali também estão representadas 15 diferentes famílias. Enquanto professora e mãe, é nítido que a situação de pandemia traz receio. E o trabalho remoto tem mostrado inúmeros desafios. Por dia, tenho dedicado cerca de 12 horas ao trabalho, entre as aulas online dadas aos alunos do ensino fundamental e a preparação das atividades escolares. Precisei improvisar o quarto da minha filha, a Clarice, para trabalhar, pois não tinha reservado nenhum local ou adquirido equipamentos para o trabalho remoto. O tempo na frente da tela tem causado problemas como o cansaço das vistas, período sentada exige muito da coluna, que passa a doer. Quando preciso amamentar, desligo a câmera da aula remota e vou conversando por voz com os alunos. Por causa da pandemia, a creche da Clarice está fechada. O trabalho remoto tem sido mais cansativo que o presencial".

Fotos: Rafael Martins / Ag. A TARDE



YÊDA NUNES,

35, jornalista e empresária, mãe da Maria Eduarda, de 8 anos, do 3º ano do ensino fundamental da rede privada. Moradora do Politeama.

"Já tem oito meses que aulas virtuais começaram. O grande desafio tem sido conciliar as aulas remotas das crianças com o trabalho. Equilibrar o lado mãe com a questão pedagógica. E estou ainda mais participativa no ensino. Sobre o retorno das aulas, existe um retorno, mas acredito que é necessário. As escolas têm se preparado e julgo que existe uma estrutura segura. A criança ainda precisa ter o contato com educadores, com outras crianças, assim ela pode desenvolver seus aspectos cognitivos e auxiliar nas questões emocionais que surgem pelo longo período em casa. E vendo tantos setores da cidade que estão com estabelecimentos abertos, acredito que este seja o momento da reabertura das escolas. O momento de as autoridades públicas tomarem as medidas que forem cabíveis".



ISAURA BOULHOSA,

46, profissional da área do turismo, mãe de Miguel, de 6 anos, na alfabetização, Daniel, 16, do 9º ano da rede privada, e de Gabriel, 24, estudante de engenharia da Ufba. Moradora Jardim Apipema.

"Com a pandemia, fiquei desempregada. E a rotina em casa tem sido puxada. Divido o meu tempo entre a organização das aulas remotas do Miguel e do Gabriel, que ocorrem pela manhã, e os cuidados com os meus sogros, que são idosos e estão morando comigo e o meu esposo. O cansaço dos cuidados da casa com a educação dos meus filhos é grande. Vira e mexe, o Miguel tem que fazer alguma leitura, uma atividade de escrita, algumas atividades precisam ser feitas pela tarde, pois são de casa. Ao contrário de quem prega que a pandemia traz mais tempo para olhar para si, até hoje não tive este momento. Os meus filhos sentem saudade do contato com os colegas, das aulas presenciais. O Gabriel estuda na Ufba e está com as aulas paradas, algo que preocupa. Ah, e a formatura de alfabetização do Miguel? Esta não vai ter como acontecer, pela infelicidade do momento de pandemia. Adotando todos os cuidados, esta é a hora de pensar a retomada gradual das atividades escolares presenciais. O Miguel sente falta da pró e pergunta o quanto de Covid ainda existe no mundo".

ESCOLA
SESI
BAHIA

ENSINO
FUNDAMENTAL II
E MÉDIO

Matrículas
on-line
abertas

escolasesiba.com.br

f @ escolasesiba

Elaine Portela
Mãe de aluno

Pedro Portela
Aluno

JUNTOS
CONSTRUÍMOS
UM NOVO
MUNDO

Moacyr Games
Professor

Sistema FIEB

PELO FUTURO DO TRABALHO

Professor, primeiro, quero que o senhor faça uma avaliação sobre a pandemia do novo coronavírus e os impactos diretos que ele teve sobre o setor da educação...

O impacto foi intenso. É realmente um impacto muito grande, porque efetivamente ninguém tinha ideia de que isso ia acontecer. Imagina que começamos as aulas em meados de fevereiro, e aí em 16 de março, na Bahia, o governador, corretamente, como autoridade sanitária do estado, decreta o fechamento, o lockdown, e, principalmente, das atividades educacionais. Foi um choque muito grande, não estávamos preparados para a pandemia, mas não estamos preparados do ponto de vista de um processo educacional que, por exemplo, exige uso mais intenso de tecnologia, maior presença dos pais, mais diálogo escola-família. Mas, para além disso, sabemos que temos uma parcela significativa dos nossos estudantes que vivem em condição de vulnerabilidade social, em espaços bem restritos, e esse confinamento deles, a gente sabe que tende a gerar mais tensões, as possibilidades alternativas pedagógicas para esses casos são nulas. Então o impacto foi duro. E foi em torno disso que o conselho começou a pensar como deveria atuar.

O conselho publicou uma resolução que trata justamente sobre a validação do regime especial das atividades remotas. O que prevê esse documento, professor?

Ainda no final de março, baixamos uma resolução, a 27.2020, que justamente autorizava as escolas a desenvolverem atividades remotas. Elas poderiam optar por não desenvolver ou desenvolver atividades remotas. Basicamente as redes públicas, a maior parte das redes públicas, não aderiram às atividades remotas. A rede estadual não aderiu, a maior parte dos municípios também não aderiu, e tivemos alguns poucos que aderiram, além da grande parte das escolas privadas. Diante disso, estivemos conversando com o Ministério Público e outros órgãos de controle, e na Bahia decidimos que haveria uma certificação das atividades remotas. E aí é muito in-

ENTREVISTA

“É UMA LOUCURA PENSAR EM REPROVAÇÃO EM UM ANO COMO ESSE”

Paulo Gabriel Nacif,
presidente do Conselho Estadual de Educação

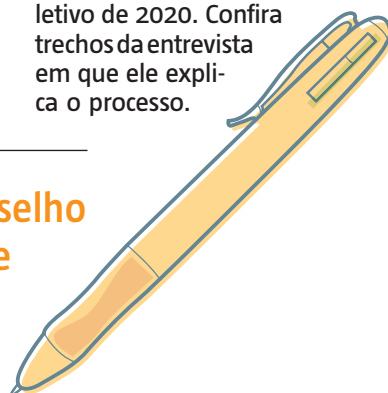
Rafael Martins / Ag. A TARDE



OSVALDO LYRA

O Conselho Estadual de Educação publicou na última semana uma resolução que trata sobre a validação do regime especial de atividades remotas na Bahia. Segundo o presidente do CEE, Paulo Gabriel Nacif, a intenção é validar as atividades curriculares do período, integrar a carga horária mínima e reorganizar o calendário escolar do ano letivo de 2020. Confira trechos da entrevista em que ele explica o processo.

“Fomos o único conselho do Brasil a criar esse programa de certificação”



teressante que fomos o único conselho do Brasil a criar esse programa de certificação das atividades remotas, o que realmente transforma o caso da educação na Bahia em algo bem interessante de acompanhar. Então baixamos uma norma em que, primeiro, exigimos que cada escola realizasse uma autoavaliação dessas atividades e validasse isso com seus professores e pais. Cada escola vai ter que fazer um relatório dessas atividades remotas, e vai ter que validar isso no Conselho Escolar ou equivalente, mostrando para os pais o que fizeram, envolvendo os professores num processo de autoavaliação. Para que ela encerre o ano será necessário que faça isso. Também realizamos um questionário via uma plataforma digital, um questionário com informações objetivas sobre o processo. As escolas terão que responder. E um terceiro mecanismo: vamos sortear 150 dessas escolas e fazer uma visita in loco, para validar essas informações. Então, diria que temos hoje um processo de auditoria para certificar essas atividades remotas na Bahia.

Como será o processo de integração dessa carga horária mínima, a reorganização do calendário escolar de 2020 e que mudanças principais vão acontecer em 2021?

É importante a gente lembrar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira estabelece que o nosso ano escolar deve ter 200 dias letivos, no mínimo, e 800 horas anuais. Então, o que o Conselho Estadual de Educação fez? Flexibilizou, deixou de fora a obrigação dos 200 dias letivos, mas manteve a das 800 horas. Quando a gente autorizou que as escolas desenvolvessem atividades remotas, elas então começaram a contabilizar de diferentes maneiras essas horas, num processo de integração com as famílias. Eram aulas digitais, atividades, exercícios enviados às vezes de forma analógica ou digital, leituras... Cada escola desenvolveu o seu roteiro. O que é que está acontecendo agora? As escolas estão completando as 800 horas e precisam de autorização para decretarem o fim do ano letivo. Então, o que o conselho fez ao

baixar essa resolução de validação é dizer “olha, você está dizendo para mim que você cumpriu as 800 horas. Ok. Pode encerrar o ano, mas a gente quer que você apresente um relatório ao Conselho Escolar, que você dialogue com os pais mostrando o que fez, que faça uma ata com essa reunião com os pais, com a comunidade escolar e mande para o conselho. A gente também quer que você preencha algumas informações numa plataforma digital e vamos sortear 150 escolas da Bahia para averiguar detalhadamente como essas atividades foram desenvolvidas”. Porque aí a gente cumpre o nosso papel de dar segurança às famílias.

Como se dará esse processo de junção dos anos letivos?

Temos três casos. O primeiro, das escolas que estão encerrando o ano porque cumpriram as 800 horas. O segundo, o das escolas, o que me parece que será a rede estadual, que vão continuar o ano de 2020; na hora que acabar o ano de 2020, os alunos irão progredir para o ano de 2021 sem nenhuma integração de anos. E o terceiro é que você estabeleça um ciclo, você junte tudo, estabelecendo algumas prioridades de assunto.

E mudanças até mesmo na média escolar que, pelo que tenho de informação, também houve para tentar penalizar menos os alunos.

Veja, vamos combinar. É uma loucura pensar em reprovação, stricto sensu, em um ano como esse. Uma coisa é um aluno que desapareceu, nem esteve lá. Mas se o aluno mostrou esforço, caramba, vamos combinar.

Sabemos que há uma diferença estrutural entre a escola pública e a escola privada no país. Haverá algum tipo de diferenciação?

A gente entende e concordo plenamente com a decisão do coordenador e do secretário de suspender as atividades e voltar mais à frente. Agora, não há dúvidas de que o prejuízo das escolas públicas será maior do que o das privadas, e isso mostra o imenso poço socioeconômico cultural que é o Brasil.

SAIU NO A TARDE, É VERDADE!

O A TARDE É LÍDER EM CIRCULAÇÃO

Circulação média diária (impressa + digital)

CREDIBILIDADE, IMPARCIALIDADE E PROTAGONISMO



FAKE NEWS
AQUI NÃO TEM ESPAÇO



A TARDE, O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORDESTE. DADOS DO IVC, (base Outubro 2020)